

OS IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS SOBRE DEUS CONSTRUÍDOS NA OBRA “O DISCÍPULO DA MADRUGADA”, DE PADRE FÁBIO DE MELO

Débora Bicalho Silva¹; Ana Carolina Gonçalves Reis²

ODS 4 – Educação de Qualidade

Pesquisa

Introdução

O presente trabalho fundamenta-se na Teoria Semiolinguística (TS) de Patrick Charaudeau, segundo a qual toda significação discursiva decorre da articulação entre aspectos linguísticos e situacionais. Nossa intenção é, a partir do instrumental teórico-metodológico proposto pelo autor, investigar que imaginários, isto é, que representações sociodiscursivas são mobilizadas em torno da figura de Deus na obra “O Discípulo da Madrugada”, de padre Fábio de Melo. Em nosso entendimento, é relevante compreender as construções languageiras de dada coletividade no tocante a uma crença em nome da qual, muitas vezes, se fundamentam ações políticas, se praticam atos de intolerância e se legitimam determinadas decisões que afetam toda uma sociedade.

Objetivos

- Delinear os sujeitos que compõem os atos languageiros no *corpus* da pesquisa;
- Descrever o contrato de comunicação estabelecido entre as instâncias de produção e de recepção discursivas;
- Investigar os modos de organização do discurso enunciativo e descritivo no capítulo objeto de estudo;
- Identificar os tipos de saberes nos quais se ancoram os imaginários sobre Deus construídos na obra.

Material e Métodos ou Metodologia

A pesquisa configura-se como de natureza qualitativa, descritiva e interpretativa. Parte-se de uma revisão bibliográfica acerca de categorias fulcrais da Teoria Semiolinguística. Em seguida, opera-se com a seleção do *corpus*, feita a partir da problemática delineada para o estudo. A etapa conclusiva é a análise, em que são investigadas as modalidades discursivas que apontam os imaginários em torno de Deus mobilizados pelo enunciador em seu projeto de fala.

Apoio Financeiro

Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

Esta pesquisa de Iniciação Científica teve início em setembro de 2025, portanto, apresenta-se aqui um recorte de um fragmento do *corpus*, com o objetivo de testar o aparato teórico-metodológico da Teoria Semiolinguística. Para isso, toma-se o trecho: “Deus é amor. Amor incondicional. A todos. Até mesmo àqueles que não podem adentrar os umbrais dos templos” (Melo, 2014, p. 120). A princípio, é relevante pontuar que trata-se de um ato de linguagem, em que há sujeitos, o Euc, o autor Fábio de Melo; o narrador, que conta a história; os Eue, os personagens colocados em cena na narrativa; o Tud, público cristão católico; e Tui, todos aqueles que lerem a obra. Há um Contrato de Comunicação, em que, sobretudo, saberes compartilhados sobre a intencionalidade da obra de cunho religioso são acordados. Estratégias também são mobilizadas, principalmente a credibilidade para poder dizer sobre Deus, uma vez que Fábio de Melo é um sacerdote cristão. Como Modos de Organização do Discurso, aponta-se a predominância do Enunciativo Delocutivo e do Descritivo (Nomeação e Descrição). Os imaginários construídos são, assim, de um deus misericordioso: ele não ama apenas os obedientes, justos e piedosos, mas a todos os pecadores.

Conclusões

Com base no piloto de análise exposto, é possível pensarmos em algumas tendências com relação ao cumprimento do Contrato de Comunicação, ao delineamento dos Sujeitos da linguagem e ao emprego de determinadas Estratégias pelo enunciador para a construção de determinadas representações acerca da entidade Deus.

Bibliografia

- CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso: modos de organização*. Tradução: coordenação da equipe de tradução Angela M. S. Corrêa & Ida Lúcia Machado. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- CHARAUDEAU, Patrick. Os estereótipos, muito bem. Os imaginários, ainda melhor. Traduzido por André Luiz Silva e Rafael Magalhães Angrisano. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 7, p. 571-591, jan./jun. 2017.
- MACHADO, Ida Lúcia. Algumas reflexões sobre a Teoria Semiolinguística. *Letras & Letras*, Uberlândia, p. 13-21, 2006.